

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andares—Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Mimerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA

## Horas bárbaras

XXXIV

O Csar Alexis pronto acedeu ao pedido—magnífico ensejo de ajustar velhas contas, tanto mais que também a oportunidade era fagueira, pois se aproveitava da guerra sueca e da ocupação de Varsóvia. E assim retomou a guerra secular para a conquista de Smolensco e avançou até Vilna. Três anos se gastaram em combates aguerridos, mas indecisos, na Lituânia e na Morávia. Então se reconheceu o erro cometido contra os Cossacos, cuja valentia servia de maravilhoso recurso, chegaram a oferecer-lhes o seu restabelecimento em união nos mesmos termos concordados com a Lituânia. João Casimiro teve de assinar com o Csar o Tratado de Andrussovo de 1667, pelo qual, embora recuperasse os Palatinados de Polocok e Witepsk, perdia, em favor de Moscúvia, os Ducados de Smolensco e Czernichow—ficando reconhecida a independência da Ucrânia.

Entretanto, a guerra com a Suécia prosseguia, e, quando o Csar Alexis entrava na Lituânia, o feld-marechal sueco Witemberg invadia com 17.000 homens a grande Polónia, e o Rei da Suécia, Gustavo Adolfo, a Prússia, à frente de outro exército. Assim ocuparam Varsóvia e Cracóvia. João Casimiro, que de jesuíta subira a Cardeal e de Cardeal a Rei, fugiu para a Silésia. Então a nobreza reagiu e lutou, rebelando-se em todos os territórios ocupados pelo inimigo. Re-temperando a passada energia guerreira, aquela audácia e intrepidez, já memorada em tantos lances arriscados, desalojou o inimigo de algumas cidades, venceu batalhas, convocou João Casimiro, que solicitara o auxílio da Austria, a recupar o trono. Por favorável conjuntura, Gustavo-Adolfo fôra chamado à Suécia para se opôr à invasão dinamarquesa. Assinara-se em 1660 o Tratado de Oliva, com a renúncia de João Casimiro a qualquer pretensão ao trono da Suécia e a cedência da Livónia, Estónia e ilha de Oesel. A independência da Prússia ducal também já fôra reconhecida mediante a intervenção do eleitor de Brandeburgo.

A esta série de desastres chamam os historiadores polacos—o dilúvio. Porque, entre estas lutas cruentíssimas e longas, com terríveis e velhos inimigos de fora, outras se feriam igualmente bravas entre os inimigos internos, os magnates e a szlachta. Foi durante esse período de sobresalto, inquietação e retalhamento que a Polónia viu nascer o uso pernicioso e logo abusivo do *Liberum Veto* (como já vimos suceder no reinado de *Segismundo III*) que permitia a qualquer deputado da Dieta anular com o seu voto não só aquela decisão, contra que votava, mas todas as outras mais que se houvessem tomado desde o princípio da sessão. Singular poder individualista numa assembleia! As conjurações sucediam-se, numerosas. Referimos a de Sandormiez, aliás ditada por um motivo justo. O poder executivo, de facto, não existia. De 1648 a 1668, nota um historiador, o poder foi exercido por quatro partidos que se degladiavam: o da Rainha, o das amantes do Rei, o dos seus conselheiros e directores espirituais, e o dos Estados. Neste ano de 1668, João Casimiro abdicou, retirando-se para França, onde entrou na Abadia de *Saint Germain-des-Prés*—e veio a morrer Abade de S. Martinho de Nevers em 1672. Ao despedir-se do seu povo êle lhe dissera que entregava em suas mãos o que o mundo mais estima—uma coroa—e escolhia para seu trono, cansado dos trabalhos da guerra e das vigílias do governo, inclinando-se ao péso da idade, os palmos de terra em que dormiria em paz com os seus avós.

Foi temerosa tempestade a crise da sucessão. Nada menos de 16 candidatos ambicionavam o trono. Na Dieta de 1669 apresenta-se o filho mais velho do Csar, o Príncipe de Condé, a Rainha Catarina da Suécia, o Paladino do Rêno, o Duque Carlos da Lorêna. Mas os núncios não queriam Príncipe estrangeiro. E lembrou-se de ir buscar a um convento de Varsóvia um pobre monge, porque era ainda vago parente afastado dos saudosos *Jagelões* e do intrépido *Zamoyski*, *Miguel Visniowecki*, que reluta, não quer, e vem trazido à força ante a Dieta, onde comparece aos núncios de cabeça curva, os braços estendidos. E' uma sombra que passa—mal a sombra de um homem, mal a sombra do nome de Rei. Astucioso, o Sultão Maomé IV aproveitava-se da anarquia da Ucrânia para a assaltar. A Polónia, mais uma vez, é saqueada. E' forçoso assinar a paz de Buczac de 1672, que dá ao Sultão a parte da Ucrânia, que tinha deixado o Csar. Mas a nação indigna-se e levanta-se. A alma viril não perecera. Andava estonteada pela adversidade—o inimigo de fora, brutal e agressivo, com ódios seculares; o pior inimigo de dentro, tigre e hiena. No mês de Novembro de 1673, o pobre Miguel morria em Leopoldo, cujos muros, poucos meses antes, haviam sido assediados pelo Turco. A onda de patriotismo fermentava. João *Sobiesky*, que já dominara uma revolta dos Cossacos, inflige ao Turco uma derrota monumental em Chocim, nas margens do Dniester, onde ainda há pouco eram as fronteiras da Polónia, da România e da Rússia. A assembleia para a eleição, convocada pelo Arcebispo de Gnêzne para 20 de Abril de 1674 teve de afrontar-se com numerosos concorrentes. A 21 de Maio, aquele João *Sobieski* era eleito Rei da Polónia.

E' preciso recompor assim o final da nota anterior:

Mas os Cossacos haviam perdido a confiança nos tratados feitos: Êles sabiam quem imperava nos conselhos da corôa, o quanto valiam os tratados de paz; e o hetman cossaco pede a protecção de Moscúvia, que lhe é logo conferida pelo Csar Alexis.

## Lino Roldão

### Medalha das Comemorações Centenárias

Desde há dias que se encontra à venda na *Livraria do Lemos*, à antiga *Porta da Vila*, onde já vemos, educado e atencioso, o moço *Lemos Júnior*, e na *Casa Camilo Larajeiro dos Reis*, por sinal duas caras direitas da nossa terra, ambos particularmente estimados pelas suas excelentes qualidades de trabalho (amigo Larajeiro pode orgulhar-se de se ver garbamente renascido em seus filhos, uma boa pléiade ou dinastia de trabalhadores denodados), a medalha de barro, em dois formatos, comemorativa das Consagrações Centenárias, da autoria do jovem mas já muito distinto coroplasta *Lino Roldão*.

Filho de um escultor, cuja obra tem justamente merecido admirativo louvor e despertado vivo interesse pelo rasgo conceptual, equilíbrio clássico de forma e justeza do cinzel, dominado pela emoção artística, honra o berço e a escola paterna: «a ideia é feliz e a execução óptima». Foi até mesmo com esta frase de claro e preciso aticismo definidor que um meu muito querido e excelente Amigo teve a esclarecida bondade de me advertir do caso, e em boa hora.

Tenho diante dos meus olhos, sobre a mesa de trabalho, a preciosa medalha: o perfil enérgico de Afonso, o nosso Afonso Henriques, o Fundador, avultando do pano das muralhas e do Castelo. A imagem, inspirada no bronze famoso do grande *Soares dos Reis*, mas com vida animada e própria, ressaí com valente nobreza esforçada, em tom épico e cavalheiresco, e muralhas e castelo, embora em segundo plano, não se esfumam, antes, sem quebra do ângulo de perspectiva, se integram no conjunto, por forma a darem ao todo a impressão simbólica, que se teve em vista e desejo.

O talho é espontâneo, delicada a cinzeladura, e há qualquer coisa de puro e são em todo o motivo ornamental.

Magnífica evocação da Hora de Guimarães e da Homenagem a Afonso!

Faço votos por que os Vimaraneses assim o compreendam, a adquiram e guardem como grata recordação.

Eduardo d'Almeida.

O amor à Terra e à Grei—eis o nosso lema.

## POETAS VIMARANENSES

### O velho misterioso

Quem é?... Donde é que veio?... Onde é que mora?...  
Nem êle mesmo o sabe... A sua mente  
E' sempre escuridão, é treva, embora  
No seu olhar crepita a febre ardente...

Suas barbas de neve, emmaranhadas,  
Caem-lhe sobre o peito combalido...  
As suas vestes são esfarrapadas  
Como as vestes dum Job empobrecido...

Máximo Gorki tem nos «Vagabundos»  
Figuras parecidas, quasi iguais,  
Que sonharam no mundo em outros mundos  
E viveram de sonhos... nada mais...

Traz o bernal à cinta, ao ombro a manta  
Crivada de buracos e remendos...  
Se acaso ouve chorar: o velho canta,  
Se ouve cantar dá ais, uns ais tremendos...

A mão nunca a estende à caridade  
E se alguém lhe dá pão não agradece...  
Apenas olha o céu, a imensidade,  
E move os sécos lábios numa prece...

Se não tem que beber sonha que bebe,  
Se não tem que comer sonha que come...  
E dorme como um justo um sono leve,  
E desperta feliz com muita fome...

Mete os pés ao caminho e segue ovante,  
O mundo é todo seu, não tem barreiras...  
E vai como um judeu, à toa, errante,  
Sem medo à neve, a sois, a inverneiras...

Mas quem será o velho mist'rioso  
Arrimado ao bordão e lazarento!?...  
Será acaso mau?... Será bondoso?...  
Responde a voz de Deus:—E' o sofrimento!...

Agosto de 1940.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

## Homenagem aos Srs. Presidente da Câmara de Guimarães e Deputado Dr. João Antunes Guimarães, nas Taipas.



Uma vista das Taipas

Com a assistência do Ex.º Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, prestigioso Governador Civil do Distrito, a vila das Taipas vai, no próximo sábado, dia 24 do corrente, prestar uma bem merecida homenagem de reconhecimento aos Ex.ºs Srs. Drs. João Rocha dos Santos e João Antunes Guimarães, respectivamente ilustres Presidentes da Câmara Municipal de Guimarães e Deputado da Nação, que teem sabido impôr-se, pela nobreza das suas qualidades, à consideração e à estima dos habitantes deste concelho e que àquela ridente Vila teem prestado relevantes serviços.

No Salão Nobre da Junta de Turismo serão solenemente descerrados, às 18 horas do

referido dia, as fotografias dos homenageados, as quais foram adquiridas por subscrição popular entre todos os habitantes daquelas Termas. Ao acto devem assistir diversas pessoas de representação social naquela Vila, e bem assim diversas entidades de Guimarães e outras localidades, usando da palavra alguns talentosos oradores.

Há meses, no mesmo salão, foi descerrada a fotografia do Comandante Carvalho Crato, ilustre Presidente da Junta de Turismo e devotado Amigo das Taipas. A seu lado as fotografias dos srs. Drs. João Rocha dos Santos e João Antunes Guimarães ficarão muito bem, pois ali teem um lugar de direito, conquistado pelas

## GAZETILHA

Houve grande agitação, e aos rapazes dou razão pelo seu bom proceder. O *Cruzeiro* aqui está bem, e ninguém direito tem de nariz nisso meter.

Os *Escutas* cá da terra andaram em dura guerra mas não foram no *andor*, pois alguém, porque mandava, lampeiro se preparava para da coisa dispôr.

Quando um caso é colectivo e que tem por objectivo a Terra dignificar, acho grande atrevimento que alguém, sem consentimento, possa atitudes tomar...

Mas a *borrasca* passou e bem assente ficou fazer-se aqui a erecção. Lá para o mês do Natal, se a coisa não correr mal, temos a inauguração.

Fizeram bem os rapazes em se mostrarem capazes da sua ideia vingar. Fica a saber o autor que o facto de ser doutor não lhe permite abusar.

BELOATOUR.

## Feiras Francas de S. Gualter

A Comissão Promotora das Feiras Francas de S. Gualter apresentou já à Câmara Municipal o relatório de contas referente às Feiras que há quinze dias se realizaram nesta cidade, relatório esse de que nos enviou cópia. Por absoluta falta de espaço não lhe damos publicidade neste número, o que faremos no próximo.

Desde já, porém, louvamos as pessoas que compunham a Comissão, pela prontidão com que apresentaram as suas contas.

## Vitória Sport Club

A digna Comissão Administrativa desta importante agremiação desportiva da nossa terra, pelo seu secretário sr. Amadeu Guimarães, dignou-se enviar-nos cumprimentos no acto da sua posse, realizada no dia 6 p. p.

Agradecemos a gentileza e retribuimos os cumprimentos.

muitas provas de aprêço, interesse e dedicação que às Taipas sempre souberam dispensar.

Após a sessão solene realizar-se-á, com a mesma solenidade, no largo principal das Taipas a inauguração da lápide «Largo Dr. João Antunes Guimarães» acto que vai por certo revestir grande imponência.

Nesse mesmo dia à noite realizar-se-á um animado arraial minhoto, promovido por uma comissão de senhoras com o valioso e indispensável concurso da Junta de Turismo, a que dignamente preside o sr. Comandante Carvalho Crato. O arraial tem lugar no *ring* do Parque do Turismo e o seu produto reverte a favor dos pobres da vila.

A Comissão promotora do arraial, que constará de iluminações, fogo, música, barracas, etc., etc., é constituída pelas Ex.ºs Srs. D. Isabel Maria Pinheiro Torres, D. Isaura de Moura Machado, D. Maria do Carmo Pinheiro Torres, D. Maria Elisa Pinheiro Torres, D. Maria Helena de Brion e D. Vera de Carvalho Crato.

# Vária

## Como já dera o meio-dia

(Do Caderno de notas... incirculáveis)

Ao Dr. José Pinto Rodrigues.

Mas o *Epaminondas*, desentelado o sibilo uivante, increpou-o ainda, em tom épico:

— Então, qual o prêmio, ou a coheite, de tam longos e vários cursos — «pelos mares dantes» só pelos portugueses, primeiro, «navegadores»? Viajar, só mesmo viajar, é já viver — deslocação, movimento, actividade. Há pelo menos o dinamismo dos sentidos. (Huu! Huu! — o berlique-berloque pedantezinho da rica frase — á la page —, se me dá licença!...) vêm os olhos o que não tinham visto; ouvem os ouvidos outras línguas; paipam as mãos desconhecidas plásticas. E o galbo da escultura nova, nova para nós, tem o encanto, o mistério e o atractivo da virgindade. Sempre um conquistador aventureiro, o viajero. (Huu! Huu! — ainda não há nada como não sair do cardehino rústico e ermo para traçar a forte apologia da *Peregrinação do Fernando Mendes Pinto*!).

De novo a serva tornou, acolitada do espiquete. Vinha, agora, fumegante, bem-cheirosa e ataviada, a terrina com a galinha loira ao fogo e coberta de molho de ovo e limão, com seu cálice de vinho do Porto, donde emergiam, entre rodélas vermelhas de beterrava e esparsas contas verdes de ervilhas novas, ramos de couve-flor e de brócolos. Na travessa do «acompanhamento», ladeavam o pudim de creme de batata grossos e magníficos bifés de presunto. Passados os copos pela moçolita em água fresca, a criada serviu vinho espadeiro, delicado e arguto. Decididamente a *Esdrúgus* tomara o caso a peito, se a nova do homem, que lançara á toa e de surpresa na arrematação, não se entornara já por todo o *Campo da Feira* e estava correndo em cerco a Vila como a Procissão de S. Sebastião. Houve mesmo certo momento pânico em que os dois se entreolharam como se medem, ao começar o assalto, os hérules da luta romana. Por fim o outro desenhou um sorriso complacente.

— Não: é, a rigor, a nossa *bouillabaisse* tradicional, mas os teus créditos de estratégia estão em perigo, ó *Epaminondas*!

E atçou-lhe as primeiras notas da Marselhesa

*Altois enfants de la Patrie...* para logo fulminar a atenciosíssima servente

*qu'un sang impur abreuve nos sillons...*

Ela fugiu, cascalhando risinhos garotos e espavoridos, mas não sem deixar no ar a nódoa gordurosa do cheiro carnal.

Heróico, o *Epaminondas* comandou.

— Hio! Hio! Ao combate!

Pausadamente, ao trinchar a galinha, o outro, anuindo.

— *Bene, Mangiate, caro mio*.

prosseguiu.

Sim, andei, corri mundo. Numa hora maviosa de primavera, como a de hoje, naquela Veneza matinal de prata e miostotis, e cujas tardes, como nota o *Suarés*, são de sangue e ouro púrpura, depois de haver mais uma vez admirado a plenitude de harmonia musical da Igreja de S. Marcos, de me deixar embalar, em doce moleza sonhadora, pela gondola através os canais, e cumprida a obrigação religiosa da visita aos museus, apenas para recordar a minúcia de um traço, a tonalidade de certa cor, almoçava eu, na *trattoria* de acaso, os saborosos *scampi* com um copo de *chianti*. No esfumaço carvoento das ruas de Londres, depois de haver bebido duas canecas na companhia amável de *Falstaff*, a ouvir-lhe anedotas das *alegres comadres de Windsor*, quantas vezes não me surpreendi alarmado pelo gróssio riso oleoso e rascante de Henrique VIII, pelo passar das sombras estuáticas ou tentado a palmilhar no encaço do *Gwinplaine*, o *Homem que Ri*, do *Hugo*?...

Vi, na Islândia, partir para o mar — esse vasto cemitério, mas tormentoso e vivo — o pescador do enternecido *Loti* e as solitárias ilhas das *Filhas da Chuva*, verdadeiras e mártires sempre-noivas; a normanda e ducal Caen, e Ruão «aux vieilles rues»; a bretã Quimper e a Ploermeil de Meyerber, os *Pardons* e as rondas; a cidade-museu da preciosa Nuremberg, e a saudável Heidelberg Universitária; descil as águas do Reno entre castelos roqueiros, e das ruínas do que se erguera na escarpa de Bocca Brunna entre limoeiros em flor, vi o centelhaz azulino e plácido das águas mediterrâneas; ergui as mãos ao céu dos deuses mortos, na Acrópole de Atenas e descil-os á terra diante do túmulo de Cecilia Metella, na Via Apia, em Roma. Atravessi os Alpes e os Pirineus, como Napoleão, ou um caixeiro-viajante...

Huu! Huu! Bem andou a *Esdrúgus*. Depois de semelhante jornada, toda a vianda é pouca. Continua.

Uma peça de Artur Schnitzler: (1)

### A companheira

Roberto  
Mas onde estão essas cartas? Deve saber onde elas estão.

Olga  
Encontro-as já, se me der licença de...  
Roberto  
Pois a senhora quer mesmo?...  
Olga  
E' o que há de mais natural, pois eu sei onde elas estão. Posso indicar-lhe exactamente o sítio.  
Roberto  
Inútil. Aqui tem a chave.  
Olga  
Obrigada. E creia-lhe sou sincera.  
Roberto  
E porque não hei-de acreditá-lo?  
Olga  
Um dia lhe contarei toda esta história... quero dizer, o que só a Evelina soube... para que não faça muito mau juízo de mim.  
Roberto  
Não o fazia nunca.  
Olga  
E daí quem sabe? Teve-me sempre em tão alto conceito.  
Roberto  
Não creio que essas cartas me deem qualquer novidade a seu respeito. O que tanto deseja guardar em segurança não são segredos seus.  
Olga — altivamente  
O que seria, então?  
Roberto  
Os segredos de outra.  
Olga  
Que ideia! Evelina não tinha segredos para si.  
Roberto  
Não estou a interrogá-la. Pegue nas suas cartas.  
Olga — abre e procura numa gaveta  
Ei-las. Bem. (Toma um pequeno embrulho, atado com fita azul, que esconde debaixo da manilha, mas sem grande afectação.) Agradeço-lhe muitíssimo. E, agora, queria retirárm-me. Adeus... (Vai para sair.)  
Roberto  
Não seria mais prudente procurar nas outras gavetas? Uma sobrinha que fique, e todo esse trabalho perdido...  
Olga — um pouco inquieto  
Como — perdido —?  
Roberto  
E escusava de dar-se a este incómodo.  
Olga  
Não compreendo nada.  
Roberto  
Ora! — precisamente a senhora que sabia muito bem como eram as relações entre mim e Evelina, depois de dez anos de casamento!  
Olga  
Mas isso não tem relação alguma com as minhas cartas.  
Roberto  
E cre' que eu tivesse qualquer ilusão depois de dez anos de casado? Seria rematada loucura! Casei com uma mulher muito nova. Sabia muito bem que ela não podia dar-me senão um ano ou dois... sim, perfeitamente o sabia. Sou pouco inclinado a ilusões... Mas, com quantos anos podemos contar? A vida não é tão longa que se possa renunciar a um ano de felicidade... E é o que basta... especialmente quando se trata de mulheres... quero dizer daquelas por quem nos apaixonamos. Com essas, depressa tudo acaba. Há muitas outras coisas mais importantes.  
Olga  
E' possível, mas nem sempre se sabe...  
Roberto  
Eu senti-o sempre. Ela nunca foi a substância da minha vida, durante, até, esse ano ou dois de felicidade. Em certo sentido, foi mais do que a substância. O perfume... se assim o quiser... mas o perfume dura pouco. (Fala cada vez mais animado, mas com a aparência de calmo.) Nada tínhamos de comum, a não ser a recordação dessa efémera felicidade. E essa espécie de recordação separa mais do que une.  
Olga  
Penso que pode acontecer muito diferentemente.  
Roberto  
Por certo. Mas não com uma criatura como Evelina. Nascerá para ser a amante e não a companheira.  
Olga  
A companheira! Que grande palavra! Em regra, quantas mulheres capazes de o serem?  
Roberto  
Nunca o exigi dela. Também nunca me senti só. Um homem que tem uma profissão, não faz duma ocupação mas de uma profissão, nunca se sente só.  
Olga — sem entusiasmo  
E' o que há de maravilhoso nos homens, quero dizer nos homens como o senhor.  
Continua.

### Homenagem ao Snr. Dr. Rocha dos Santos

A Casa dos Pobres de Vizela esteve em festa no último domingo, para comemorar o primeiro aniversário da sua fundação, motivo porque ali se reuniram diversas individualidades que prestaram justa homenagem ao sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, a quem se deve muito principalmente a criação da Casa dos Pobres, de Vizela.

### Críticas Pequenas

Não foi surpresa que, ao iniciarem-se em Guimarães as Festas Centenárias, pudesse a Porta da Vila oferecer á pública curiosidade o Número Comemorativo saído da nossa bem conceituada Sociedade Martins Sarmento.

O que foi surpresa foi o seu volume e a sua beleza e ainda o acanhado tempo em que se imprimiu tanta colaboração e de tam longes terras. Quem houver conhecido a actividade e o esforço e a competência e o bom-gosto de Mári-o Cardoso, tudo compreenderá e com tudo rejubilará.

Surpresa foi também que Manuel Alves de Oliveira congregasse os fascículos de Maio e Julho da sua Revista *Gil Vicente* e se honrasse com quinze apreciáveis Colaboradores de modo a apresentar um formoso Número Comemorativo das mesmas Festas.

Lendo e relanceando os ensaios da Revista, foram os trabalhos de Feliciano Ramos e A. Alvaro Dória que mais vinda impressão nos deixaram. Um, pela profundidade e novidade com que analisa o Século de Seiscentos. Outro, pelo contributo que apresenta para a reabilitação do Rei Magnânimo.

### Preciosa lição de leitura

#### Como falar

P. — A palavra *ministro* pronuncia-se *menistro*, ou dizendo mi na 1.ª sílaba? Se é *menistro*, qual a razão? (J. F. C. L.).

R. — Segundo recomendação dos Mestres, pronuncia-se *menistro*. A razão é ser de regra a dissimilação de i precedido de consoante e seguido de sílaba tônica (e às vezes até átona, como em *militar*) em que a vogal seja outro i (V. Epifânio, *Gramática Elementar*, § 261 a, onde vêm como exemplos *Filipe, medicina, ex-quisito, adifício, visível e ministro*). As principais excepções á regra são os condicionais, como *viria*, e os deminutivos, como *bichinho*, onde não entram palavras como *visita, vizinho, civil e cognatos, diminuir, dividir, etc., etc.* A força de dissimilação é tal, que em muitas palavras já se escreve, ou já se pode escrever, e em vez de i. Assim, *Deniz, diminuir, dominando, dominuidor, dominuição, etc.* As dissimilações, que já vêm do latim e se observam em todas as línguas românicas, não se dão só nos li: dão-se também noutras vogais e até em consoantes. E' por dissimilação que dizemos *peçonha*, em vez de *poçonha, teçoira*, em vez de *tesoira, redondo e relógio*, em vez de *radro e rológio, arado*, em vez de *aradro, frado*, em vez de *fradro, rasto e rosto*, em vez de *rastro e rostro, lírio*, em vez de *lílio, e até varrer*, em vez de *verrer*, e que podemos dizer *aluguer*, em vez de *aluguel*, e até *almário*, em vez de *armário*. Aquéles que se insurgem contra a *visita* e contra o *menistro* também deviam insurgir-se (e tenho a certeza de que o não fazem) contra o *debrum* e contra o *redor*, que sem dissimilação dariam *dobrum e rodor*.

Obs. — Esta lição vai também com vista e responde a *Um Casmurro*, que pode espremer o li como quiser em *visita e ministro*, mas sem o meu conselho nem o meu aplauso.

Augusto Moreno.

Do "Jornal", de 7-8-40.

### O MELHOR CAFÉ É O DA BRASILEIRA

foi descerrado entre calorosas palmas, tendo usado da palavra diversos oradores que, em breves discursos, enaltecem as nobres qualidades de inteligência e carácter do Homem que está a presidir — e muito bem — aos destinos do Município e cuja acção é merecidamente apreciada em todo o concelho.

«Notícias de Guimarães» associa-se gostosamente á homenagem prestada ao sr. Dr. João Rocha dos Santos e apresenta a sua ex.ª os seus cumprimentos.

O retrato do homenageado

### Imagens de hoje

#### «Diminuir-nos-íamos se considerássemos a Pátria como um lugar onde se come e dorme».

No espólio dum jovem piloto inglês, que fazia parte das esquadilhas de bombardeamento da R. A. F., recentemente dado como «desaparecido, possivelmente morto», encontrou-se uma carta dirigida á mãe para ser entregue a esta no caso do aviador suoumbir.

O comandante da esquadilha escreveu dela: «Esta carta é talvez a mais extraordinária que eu tenho lido, pois, embora simples no estilo, é magnífica, sublime no sentido». O oficial leu a carta, como era sua dever — e a carta estava aberta — e mandou-a á destinatária, pedindo-lhe licença para a publicar «porque o seu conteúdo poderia levar conforto á outras mãis e para que todos no país pudessem sentir-se orgulhosos ao conhecer os sentimentos que animam um *vulgar aviador* no cumprimento dos seus árduos deveres actuais».

A carta é, na sua simplicidade, uma bela página de ensinamento para a gente moca de qualquer país.

Sem comentários, que seriam banais, arquivamos nestas columnas este documento da nossa época, em que nem tudo é egoísmo, mentira e corrupção.

Eis a carta:

«Minha querida Mãe:

Embora não tenha qualquer pressentimento, a guerra torna tão rápidas proporções, que peço para esta lhe ser entregue no caso de não regressar dum dos *raids* que, em breve, vamos empreender. Se assim, fôr, peço-lhe que continue a ter a esperança de tornar a ver-me, durante um mês, mas, decorrido esse tempo, deve curvar-se perante o facto de que eu deixei a continuação da minha missão ás mãos hábeis dos meus camaradas, como já tantos esplendidos rapazes o fizeram antes de mim.

Primeiramente, quero que a minha querida mãi sinta a consolidação de saber que o meu papel, nesta guerra, foi da maior importância... Embora isso lhe seja difícil, causar-me-ia decepção que não aceitasse os factos serenamente, pois que eu só cumpri o meu dever com o máximo da minha capacidade. *Nenhum homem poderá fazer mais e ninguém, digno desse nome, poderá fazer menos.*

Sempre admirei a sua espantosa coragem perante os continuos revezes da vida e a forma como me preparou para ela. A minha morte não significaria que o seu sublime esforço tenha sido em vão. Antes pelo contrário.

Aqueles que servem a Inglaterra nada devem esperar dela; *diminuir-nos-íamos se considerássemos a Pátria como um lugar onde se come e dorme.* A História está cheia de nomes de homens ilustres que tudo deram por ela, mas do seu sacrificio ficou o Império Britânico, onde há um sentido de paz, de justiça e de liberdade para todos e onde a civilização continua a evoluir como em nenhuma outra parte...

A-pesar-de tudo quanto se diz contra a guerra, ainda mantenho a opinião de que ela é muito boa, por que proporciona a cada qual a oportunidade de arriscar e dar tudo pelos seus princípios, como os mártires da Antiguidade. Não sei quanto tempo de vida me resta ainda, mas uma coisa sei, e que nunca se poderá alterar, eu ter nascido, vivido e morrido inglês.

*Não chore por mim querida Mãe*, pois se cre' realmente no que ensina a Religião, isso seria uma incoerência. O Uni-

### Comemorações Centenárias

#### Comemorando o aniversário da Batalha de Aljubarrota

Com grande solenidade e a exemplo dos anos anteriores, realizou-se na quarta-feira, nesta cidade, promovida pela Câmara Municipal, a comemoração da Batalha de Aljubarrota, que decorreu com grande brilhantismo e numerosa concorrência de pessoas.

A comemoração patriótica teve início ás 10 horas, no Padrão de N. S. das Vitórias, junto ao histórico templo de Santa Maria da Oliveira, com a missa campal, cantada, que foi celebrada pelo digno Arcipreste Monseñor João António Ribeiro, acolitado pelos revs. João Alves e António Pereira, servindo de mestre de cerimónias o rev. António Cândido Pires Quesado.

Em lugares reservados viam-se as seguintes entidades: Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal; José de Oliveira Pinto, Delegado Especial do Governo; António José Pereira de Lima e José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, vereadores municipais; dr. João de Faria, Delegado do Procurador da República; dr. João Aires de Azevedo, Juiz de Direito, substituto; José Gúberto Pereira, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Casimiro Martins Fernandes, representante da V. O. T. de S. Francisco; José Luiz de Pina, Presidente da Junta de Turismo e representante da V. O. T. de S. Domingos; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da G. N. R. e do Batalhão n.º 13 da L. P.; José Fernandes Ribeiro Gomes, Chefe substituto da Secretaria da Câmara Municipal; José Pinheiro, Provedor da Irmandade dos Santos Passos; Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, António de Sousa Lima, Comandante dos B. V. de Guimarães; António Cândido de Carvalho, representante da Mesa da Irmandade de N. S. da Oliveira; Tenente Mário Pinheiro, Manuel Pereira Mendes, António José Vieira, Chefe da P. S. P.; Manuel Magalhães, Presidente do S. N. da Indústria Têxtil; José Alves Machado, Presidente da Associação Artística Vimaranesense, etc., etc.

E entre a numerosa assistência viam-se ainda diversos Sindicatos e outras corporações religiosas e civis com os seus estandartes, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, instituições beneficentes, muitas senhoras, etc., etc.

Ao evangelho, subiu a um púlpito ali improvisado, o rev. dr. Martins Gonçalves, Cônego da Sé Primaz, de Braga, que proferiu uma brilhante alocução patriótica alusiva ao acto.

O orador começa por recordar o início das Festas Centenárias em Guimarães. E como os Guerreiros que nessa noite memorável de 4 de Junho gritaram, de quando em quando, Portugal! Portugal! Portugal!, na sua voz que foi levada a todos os recantos de Império, ele grita também: Portugal! Portugal! Portugal!

A' sua evocação respondem Heróis e Santos, D. João I, Nun'Alvares... os salvadores da Pátria.

Diz que aquela festa não é apenas uma recordação, pois testemunha e afirma a gratidão de um povo. E tem um valor ainda mais alto, visto que as gerações de hoje estão devidas a emitir as gerações de ontem.

Neste dia, que recorda uma das mais belas páginas da história pátria, coroa-se á glória e glorifica-se a grandeza de um Rei. Celebram-se as glórias da espada, não menos brilhante do que a de Afonso Henriques, com que foi proclamada a independência de Portugal e defendidos os brios de um povo grande que nasceu para ser livre e independente.

O orador prossegue na sua brilhante alocução, bordando rápidas e curiosas considerações á volta das palavras Patriotismo e Fé para chegar á conclusão de que, sem uma e outra coisas Portugal não teria existido ou teria tombado em Aljubarrota.

A recordação do passado, continua, é o melhor estímulo do presente e um exemplo para o futuro.

E termina num apêlo caloroso á Juventude esperanças de 1940. Se ela compreender a sua missão sublime, enamorando-se pelo ideal: DEUS e PÁTRIA e sober lutar e resar, o Portugal de Afonso Henriques, de D. João I, será eterno.

Finda a alocução, a missa prosseguiu no meio do mais religioso silêncio.

Durante a imponente cerimónia fez-se ouvir, com acompanhamento a harmonium, o grupo coral do Seminário da Costa.

O Largo da Oliveira oferecia um aspecto lindo, pois quasi todos os prédios se encontravam embandeirados, com bandeiras da fundação e as sacadas engalanadas com vistosas colgaduras de damasco.

Também muitos prédios da cidade estiveram, durante o dia, embandeirados. A' noite viam-se iluminadas quasi todas as sacadas da cidade, entre as quais as das repartições públicas, etc.

### Automóvel usado

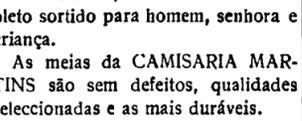
Vende-se de boa marca, em bom estado de conservação. Ver e tratar com Pinheiro & Oliveira, Ltd.ª — R. da República, 48-2.º — Guimarães.

### FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço ficamos de fora já depois de composto muito original, assim como a colaboração do nosso ilustre Colaborador sr. Altinino Gonçalves, intitulada «Reportagens do Ano Aureo». Que todos nos desculpem.

### Meias! Meias! Meias!

As melhores, o maior e mais completo sortido para homem, senhora e criança. As meias da CAMISARIA MARTINS são sem defeitos, qualidades seleccionadas e as mais duráveis. Tapetes e passadeiras. Artigos de bordar nacionais e D.M.C. CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias.



Vol voltar a ocupar o seu posto de treinador do Vitória Sport Club o conhecido e categorizado desportista sr. Alberto Augusto.

Regosijamo-nos com o facto pelo muito de benéfico que ele trará aos rapazes da nossa primeira colectividade desportiva, e louvares endereçamos a todos aqueles que, a bem da Terra e do Desporto, dando pro-

VIDA ESCUTISTA

O Acampamento do Núcleo em Toriz

Com uma grande festa de campo encerra-se hoje o acampamento que os escutas do núcleo de Guimarães levaram a efeito, em Toriz, em terrenos de que é proprietário o sr. António de Freitas Ribeiro.

O acampamento iniciou-se no dia 14 e tem decorrido, segundo nos informam, com o maior entusiasmo, boa ordem e concorrência, sendo mais uma afirmação de boa vontade de meia dúzia de rapazes bem intencionados que no escutismo vêm dando, de há muito, o melhor do seu esforço e da sua extraordinária dedicação.

Dezenas de rapazes têm vivido nestes últimos dias, num ambiente alegre e sadio, disciplinando a sua vontade, todos unidos numa só alma e num só coração, respirando o mesmo ideal e debaixo do mesmo pensamento: «Deus, pela Pátria, pela Família».

Hoje haverá missa campal e uma interessante festa de campo, que vai levar, por certo, a Toriz, muitas pessoas, as quais podem utilizar-se das carreiras de caminhetas de Guimarães-Braga.

No acampamento tomam parte escutas desta cidade, de Ronfe, Riba d'Ave e S. Miguel das Aves, assim como uma representação da cidade de Braga.

O campo está montado com todos os requisitos indispensáveis, funcionando ali uma cantina, serviço religioso, uma farmácia, etc.

Cruzeiro da Independência

Continuam activamente os trabalhos para o levantamento do Cruzeiro da Independência que o Corpo Nacional de Escutas se propõe inaugurar, nesta cidade, no dia 8 de Dezembro, próximo.

Será mais um monumento que, simples embora, ficará a atestar as gerações vindouras o nobre exemplo de patriotismo de um punhado de rapazes portugueses.

Obedecendo a um alto pensamento de patriotismo e de fé, vão os escuteiros de Portugal fazer erguer, nesta Terra, que foi o Berço da Pátria, a Cruz que há oito séculos vem sendo a guia dos portugueses e tem avivado a sua Fé e que continuará a ser o farol de todos aqueles que nasceram neste rincão bendito — Terra de Santa Maria.

Comendador Paulo Felisberto

Na Casa do Minho, do Rio de Janeiro, foi ultimamente inaugurado, com grande solenidade, o busto do grande filantropo Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, cuja acção é já bem conhecida de todos os nossos leitores e de todos os portugueses que vêm acompanhando com o maior interesse os actos de benemerência praticados por esse extraordinário Homem a quem o nosso País tanto deve já.

Segundo lemos, presidiu à cerimónia o Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro e fizeram o merecido elogio do insigne benemérito os srs.: Ministro Ataúlio de Paiva, Conde de Pinheiro Domingues, Monsenhor Alves da Rocha e Ilídio Nunes, tendo-se associado àquela festa inúmeras instituições e personalidades portuguesas e brasileiras.

Notícias de Guimarães associam-se à justa homenagem prestada e, embora distante, apresenta ao Senhor Comendador Paulo Felisberto os seus cumprimentos muito respeitosos.

Câmara Municipal

Sessão de 14 de Agosto

A Câmara autorizou os seguintes pagamentos: à freguesia de Polvoreira, 2.000\$00, para auxiliar a construção do novo Cemitério; ao Museu Regional Alberto Sampaio, 1.000\$00, da verba concedida para aquele Museu; à Comissão Organizadora das Feiras Francas de S. Gualter, 3.419\$70; à Sociedade Martins Sarmiento, 5.000\$00 relativos ao primeiro semestre da renda dos Paços do Concelho.

Concedeu 30 dias de licença ao vereador da Câmara sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Deliberou: adquirir cerca de 30.000 paralelepípedos a Manuel Joaquim da Rocha, da freguesia de Airão (S. João),

dêste concelho; aprovar o projecto de alargamento do caminho de ligação do lugar de Ataíde, freguesia de Lordelo, com a estrada Nacional n.º 11-2.º; o projecto de pavimentação da Rua D. João I, desta cidade; e o projecto de conclusão do lanço da estrada de Santa Cristina de Longos à Santa Marta da Falperra. Deferiu diversos requerimentos.

Dr. João Antunes Guimarães

A Câmara, considerando que o Ex.º Sr. Dr. João Antunes Guimarães, como Ministro e Deputado, tem prestado relevantes serviços a este concelho e, nomeadamente à vila das Taipas, resolve dar o seu prestigioso nome à Praça da República, da mesma vila.

Sorteio de Obrigações

A Câmara resolveu também proceder ao sorteio de obrigações — 1.ª, 2.ª e última série do empréstimo geral de 92.500\$.

UM APÊLO

Aos nossos prezados leitores e amigos, vimos pedir se lembrem de uma infeliz criança que nos é recomendada e que se encontra atacada de uma grave doença, tendo necessidade de adquirir um aparelho cujo custo é avultado.

Trata-se de um filhinho querido de um amigo nosso e devotado amigo da nossa Terra.

Oxalá que este nosso apêlo encontre eco no coração dos nossos leitores. Assim o esperamos.

da cidade

Diversas Notícias

Incêndios

Pouco antes das 7 horas da manhã de terça-feira, manifestou-se um violento incêndio no prédio n.º 13 da Rua Padre Gaspar Roriz, pertencente ao industrial sr. Manuel Mendes de Oliveira e habitado pelo sr. António de Freitas.

O incêndio teve origem numa loja onde estava armazenada grande quantidade de palha e se propagou ao resto do prédio.

Os bombeiros compareceram rapidamente e conseguiram localizar o incêndio, tendo sido salvos, com certa dificuldade, 3 filhinhos do sr. Freitas.

Na extinção das chamas trabalharam 3 agulhetas, utilizando 180 metros de mangá.

Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

Na madrugada de quarta-feira, houve, também, incêndio numa casa da Rua dos Terceiros, tendo ali comparecido, rapidamente, os B. V. de Guimarães, que prestaram bons serviços.

Excursões

Entre numerosas excursões que visitaram no domingo último esta cidade, destacava-se uma, bastante numerosa, do pessoal da importante casa «Manufacturas Reunidas, L.d.», de Vila Nova de Gaia, de que é sócio o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Delfim de Guimarães, e gerente o sr. Rodrigo de Carvalho. Esta excursão compunha-se de oito luxuosas caminhetas. Os componentes da mesma visitaram os nossos monumentos e a formosa Penha, retirando em seguida.

Centenário da Ordem de S. Domingos

Realizou-se no domingo, com o programa anunciado, a comemoração do Centenário do Hospital da V. O. T. de S. Domingos. A's solenidades da tarde seguiu-se uma sessão, que foi presidida pelo sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara, secretariado pelos srs. Frei Gil Alferes, Provincial da Ordem Dominicana e Monsenhor João Ribeiro, Arcipreste de Guimarães.

Usaram da palavra os srs. Frei Gil Alferes, rev. Dias Pinheiro e Silva Gonçalves e o sr. Dr. Rocha dos Santos, que encerrou a sessão.

Dia do Bombeiro

O «Dia do Bombeiro» é hoje comemorado festivamente, nesta cidade, com o seguinte programa:

A's 6 horas, alvorada por um terço de clarins;

A's 8 horas, hasteamento da bandeira no Quartel, sendo o acto anunciado por uma salva de morteiros;

A's 9 horas, Romagem ao Cemitério

rio para a deposição de flores nas sepulturas dos bombeiros falecidos, assim como na sepultura do saudoso comandante sr. Simão da Costa Guimarães;

A's 10,15, arruada pela Banda dos B. V. de Guimarães que, em seguida, realizará um concerto no Quartel;

A's 12 horas, repiques festivos e salvas de morteiros;

A's 19 horas, desfile das viaturas pelas ruas da cidade;

A's 21 horas, concerto, pela Banda, no Quartel;

A's 23 horas, deslumbrante sessão de fogo de artifício.

Romaria de S. Bento

Desta cidade foram diversas caminhetas conduzindo algumas centenas de pessoas para o S. Bento da Porta Aberta, onde decorreu a importante romaria anual que se prolongou até ao dia 15.

Exames

Com honrosa classificação concluiu em Coimbra os preparativos do Curso de Engenharia, o nosso conterrâneo sr. Francisco de Carvalho Jacinto, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Jacinto Júnior.

Em Lisboa fez os exames de 2.º grau e de admissão ao Liceu, obtendo em ambos elevadas classificações, o menino Altinino Fernandes Gonçalves, filho do nosso querido Colaborador e Amigo sr. Altinino Gonçalves, a quem endereçamos sinceros parabéns.

Desastre

No penúltimo sábado, no lugar do Calvário, freguesia de Serzedelo, dêste concelho, foi apanhada por uma bomba eléctrica de tirar água, quando ali estava a brincar juntamente com outras crianças, a menor Felicidade de Oliveira Barbosa, de 7 anos, filha do sr. Joaquim Barbosa, Agente da P. I. C. do Pôrto, que teve morte instantânea.

A triste ocorrência causou geral consternação naquela freguesia.

Sociedade Protectora dos Animais

Reuniu extraordinariamente a Assembleia Geral desta Sociedade, no dia 4 de Agosto do corrente ano, pelas 14,30 horas, presidida pelo 1.º Secretário, no impedimento do respectivo presidente, sr. José de Sousa Roriz, secretariado pelos srs. Apriégio Neves de Castro e José Joaquim da Silva, para a aprovação da acta da sessão anterior, que foi plenamente aprovada, e em seguida procedeu-se à leitura do Relatório e Contas da Gerência do ano de 1939, as quais foram aprovadas por unanimidade. Também foram resolvidos outros assuntos da Sociedade.

Combóio especial a Lisboa

Visita oficial à Exposição da Cidade de Guimarães. — Por acertada resolução da Câmara desta cidade, vai o Povo de Guimarães, em romagem patriótica ao importante certame que se exhibe em Belem, no dia 1 de Setembro, levar o seu apoio à obra construtiva de ressurgimento nacional que ali se patenteia aos olhos de nacionais e estrangeiros.

O digno Presidente da nossa edilidade, acaba de fazer o convite oficial ao Povo, Juntas de Freguesia, Grémios, Sindicatos, etc., para tomar parte nesta patriótica manifestação.

A organização de transportes, continua a cargo do sr. Chefe da estação do C. de Ferro, a quem podem ser pedidas quaisquer informações não só no que respeita a transportes, como hotéis e Pensões.

A inscrição encerra no dia 25.

Como já foi anunciado, o regresso pode fazer-se dentro de 18 dias, pelos combóios regulares do horário, sendo esta, uma das modalidades de maior vantagem.

Os vimaranenses, cônscios do seu dever para com a Pátria, não deixaram de corresponder condignamente ao convite do ex.º sr. Presidente da Câmara.

Pic-nic na Penha

Na formosíssima Montanha da Penha realizou-se, ante-ontem, um grande picnic promovido pelos hóspedes do Hotel das Termas, da Vila das Taipas, que para ali se fizeram transportar em diversos automóveis e que só ao fim da tarde regressaram àquelas Termas.

No picnic tomaram parte mais de 60 pessoas, entre as quais muitas senhoras, nacionais e estrangeiras, tendo reinado durante a interessantíssima festa a maior animação.

Exposição de fotografias

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, tem em exposição na mostra da casa Jordão, várias colecções de fotografias do Exército Britânico, que têm sido muito apreciadas.

Estas fotografias foram dirigidas de Inglaterra à Liga dos C. G. G., do Pôrto, que as tem enviado para exposição em vários pontos do país.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs.: Dr. João d'Almeida, Dr. Mário Dias de Castro, Damião de Sousa Oliveira, Evangelista da Silva Oliveira, António Alves Martins, Albino Rebelo, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, Constantino Santoalha e Armando Martins Ribeiro da Silva.

Com suas famílias, encontram-se a veranear em Vila do Conde os nossos prezados amigos srs.: Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Dr. Armando de Faria.

Partiu para Santa Eulália (Elevas), onde é muito digno pároco o nosso prezado amigo sr. P.º António Pereira.

Encontra-se entre nós, com alguma demora, os nossos prezados amigos srs.: Conselheiro Dr. José da Mota Prego, Arnaldo Alves de Freitas, Armando Guimarães.

Encontra-se a veranear no seu palacete da Penha o nosso bom amigo sr. João Rodrigues Loureiro.

Com sua família, encontra-se a veranear em S. Martinho do Conde o nosso prezado amigo sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Com sua família tem estado na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo e digno gerente da Agência do Banco Ferreira Alves nesta cidade, sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

Com sua família, encontra-se a veranear em Acafacha, Beira Alta, o nosso prezado amigo e distinto professor de violino sr. Manuel Ruivo, do Pôrto.

Deu-nos ante-ontem o prazer da sua visita o ilustre clínico e Director do Estabelecimento Termal das Taipas e nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Fernandes.

Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e hábil fotógrafo sr. Manuel Alves Machado.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso distinto camarada do «Journal de Notícias», em Viseu, sr. Ernesto Rebelo de Magalhães, a quem agradecemos os cumprimentos e as palavras amigas que se dignou dirigir-nos.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Amadeu C. Penafort.

Também se encontra na Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Gomes de Oliveira.

Com sua família regressou da mesma praia o nosso prezado amigo sr. Fernando Teixeira.

Encontra-se a veranear nas suas propriedades de Vizela a sr.ª D. Eulália Melo.

Com sua mãe encontra-se em Polvoreira o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Adelino Lobo Neves Pereira.

Também se encontra a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Acompanhado de sua esposa e irmão, regressou da Póvoa de Varzim, devendo regressar dentro em breve ao Rio de Janeiro, o nosso prezado conterrâneo sr. João Francisco Lopes.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. António de Freitas Ribeiro.

Também tem estado doentes os nossos prezados amigos srs. Alfredo Guimarães e Fernando Flores de Matos Chaves.

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães que, como noticiamos, foi há dias vítima de um desastre de automóvel.

Esteve muito doente, encontrando-se já em vias de restabelecimento o sr. João Alves Machado, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Domingos Alves Machado.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Aniversário natalícios

Fizeram e fazem agora:

No dia 26, 28 e 31 de Julho, respectivamente, os srs.: António Costa Guimarães; Manuel Francisco Ribeiro, residente em Lisboa, e Alberto Augusto, conhecido e estimado desportista.

Em Agosto — dia 6, Maria Conceição da Silva, filha do sr. Joaquim da Silva; dia 9, D. Maria José da Mota Prego; dia 11, D. Albina Iracema de Quadros Flores; dia 12, Amadeu C. Penafort e Manuel Martins; dia 14, o menino José Manuel Moniz Lima, filho do sr. António de Sousa Lima; dia 15, D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão e Carlos Teixeira Pinto; dia 18, a menina Maria de Belém Teixeira Mendes de Oliveira, filha do sr. Belmiro Mendes de Oliveira; dia 19, D. Tereza de Sousa Guise Pinheiro e o sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão; dia 20, D. Maria Emília Marques Rodrigues, filha do sr. Agostinho Rodrigues Guimarães, do Pevidém e o sr. Martinho Gonçalves de Moura; dia 22, Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Conservador do Registo Civil e Benjamin Pereira dos Santos; dia 24, Capitão Luís Augusto de Pina; dia 26, Francisco Matos Chaves, Fernando Teixeira Lardino e a sr.ª D. Eloiira Zeferina da Silva Correia, residente no Pôrto.

A todas as senhoras e cavalheiros apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Baptizado

Na paróquia de S. Paio baptisou-se há dias uma filhinha do nosso prezado

D. Luísa de Gusmão

— A menina Maria Eduarda Pedrosa Machado, encantadora oito anos, já cheia de inteligência, que admiravelmente recitou este soneto na Festa da Escola do sexo feminino de Lordelo, por ocasião das Comemorações Centenárias.

O grande coração de portuguesa e de mulher também, somente um grito pode enche-lo de Graça e de Beleza, como um beijo de amor, quasi infinito!

Mulher dum Rei, Rainha, quasi presa, escrava doutro rei e rei maldito, que antes se perca o sangue da Nobreza e acabe Portugal, de Deus bendito!

E então, Senhor, viva a Revolução! Somente livre o nosso Reino é lindo, somente dêle é nosso coração!

Que mais vale acabar, mas possuindo o Amor total da Grei e da Nação, do que viver num Portugal, servindo!

Junho de 1940.

PINTO DE ALMEIDA.

TEATRO MARTINS SARMENTO E EMPRESA JORDÃO & C.ª Hoje às 15 e às 21 1/2 horas O mais arrojado argumento numa realização assombrosa Os Vivos Tremem interpretado por Eric Von Stroheim, Claude Dauphin, Roger Duchesne e Madeleine Sologne O que aconteceria se fôsse possível prevêr-se o dia e hora da nossa morte? COMPLEMENTOS — documentário português, curiosidades, desenhos coloridos e actualidades UFA.

amigo sr. Arnaldo Trancoso Poças Falcão e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria Ermelinda. Foram padrinhos o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco da Costa Jorge e sua esposa.

FALECIMENTOS E SUFRÁGIOS

Dr. Jerónimo Rocha No passado domingo, às 11 horas, foi celebrada, na igreja de N. S. da Oliveira, uma missa por alma do nosso saudoso conterrâneo e amigo sr. Dr. Jerónimo Martins da Rocha. Ao acto assistiram a família enlutada e diversas pessoas das suas relações e das do extinto.

Pelo falecimento de uma sua irmã, encontram-se de luto os nossos prezados amigos srs. José e Bernardino Gonçalves Barroso, aos quais apresentamos condolências.

Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido em Fafe, encontra-se de luto o conceituado mestre de obras sr. João da Costa, a quem apresentamos condolências.

Aniversário lutooso Passando na próxima 2.ª-feira, 19 do corrente, o 3.º aniversário do falecimento do saudoso P.º Francisco de Assis Pinto dos Santos, o seu amigo sr. Francisco Correia Lopes manda celebrar, nesse dia, pelas 8 horas, uma missa na basílica de S. Pedro.

Peregrinação à Penha — Aumenta de dia para dia o entusiasmo pela grande peregrinação anual que em honra da Virgem de Lourdes, da Penha, vai realizar-se no dia 8 de Setembro próximo, a exemplo dos anos anteriores e com a maior importância, para o que a Comissão Promotora continua a trabalhar activamente.

O programa das grandes solenidades religiosas já está elaborado.

Padroeira da Cidade — Com grande importância, realizou-se no passado dia 15 a solenidade anual em honra de N. S. da Oliveira, Padroeira da Cidade, tendo-se realizado todos os actos de culto, constantes do programa, que tiveram bastante concorrência de fiéis. O sermão que foi confiado ao rev. Dr. Martins Gonçalves, de Braga, agradeceu.

A tarde saiu a majestosa Procissão, e mque tomaram parte diversas confrarias e irmandades, seminário da Costa, clero, etc., assim como grande número de bem disposto figurado.

O imponente préstito religioso atravessou algumas ruas da cidade, na melhor ordem e por entre extensas alas de populares, nele tomando parte também a Câmara, Delegado do Governo, etc., e os representantes de diversas corporações religiosas.

Os nossos parabéns à digna Mêsada da Irmandade.

ADÃO E' a melhor camisa, a mais confortável e de corte elegante. Padrões exclusivos. Não comprem outra marca, porque «ADÃO» é uma camisa que marca. Vendedora exclusivo: CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 122

# As Férias

Nas grandes oficinas eléctricas há sempre duas ou mais máquinas geradoras de energia, não só para os casos de acidentes, como para dar tempo ao descanso e limpeza de uma, enquanto outra trabalha. Como se vê, até as máquinas precisam da intercorrência do repouso, a-fim de se retemperarem. Se não se tiver com elas esse cuidado, funcionarão mal e acabarão por se estragar.

Se assim é com os inanimados, quanto mais com os seres vivos!

Tôda a gente sabe dessas coisas; o proprietário, por exemplo, quando pode, possui duas parselhas para o seu carro e cada dia põe no serviço uma, enquanto a outra descansa. Entretanto, há muitos indivíduos que não reconhecem esse direito ao homem e, agindo como no tempo da escravidão, obrigam os pobres assalariados, infelizes operários, a trabalhos estafantes, não lhes concedendo o direito ao repouso reparador. Outros, e muitos, escravizam o próprio organismo. Não descansam, trabalham sem cessar, dominados pela sofreguidão do ganho. Para estes, perder uma hora, corresponde a um roubo cometido contra os próprios interesses. Outros, ainda, sob a dura contingência da vida sofrem a penosa necessidade de emendar o dia com a noite. Conheçamos indivíduos que tem uma ocupação de dia, e à noite outra, dormindo 4 a 5 horas, apenas, nas 24 horas. Isto corresponde certamente, a um lento suicídio.

Além do repouso diário, após as labutas jornalísticas, o nosso organismo requer, todos os anos, um descanso mais demorado, de 15 dias a um mês. São as férias anuais. Não há povo civilizado que não conheça e não pratique esta importantíssima obrigação sanitária de ausentar-se, todos os anos, das suas ocupações, indo passar uns dias à beira-mar ou nas montanhas, respirar ares diversos, descansar a vista em paisagens diferentes, poupar os órgãos das mesmas intoxicações; em suma, criar novas forças, fortalecer-se, rejuvenescer-se para um novo ano de lutas.

E' incalculável o benefício de tais férias; o individuo remoeça, torna-se alegre, bem disposto, volta com novas disposições para o trabalho, acrescentando, no «caixa» da vida, novos haveres em energia e inteligência.

Magistrados, professores, médicos, advogados, jornalistas, empregados no comércio, nas indústrias, criados, tôda a gente, enfim, deve ter as suas férias anuais.

Que adianta a obsessão num trabalho continuado, em detrimento da saúde, se dele não se retira a satisfação de viver?

Ajuntar haveres para gozar no mundo do Além? E' preciso que os contraventores dêste preceituado de higiene saibam que não estamos mais nos tempos do faraós, em que se fazia mister acumular tesouros para oferecer a Osiris ou para a manutenção do seu duplo «Ka».

Porque se não estabelecemos nossos hábitos o «pé de meia» para uma pequena viagem de recreio, ao envés do «pé de meia» para o Carnaval? Os que residem à beira-mar, procurariam o interior, e vice-versa. O funcionalismo público tem direito, por lei, a um mês de férias anuais, e as crianças têm livres os meses que vão de Julho a Outubro. Mas, geralmente, permanecem no mesmo sítio onde residem. Na Suíça, no período das férias, até as crianças pobres, sobretudo as fracas e raquíticas, saem dos seus lares e vão tonificar-se nas montanhas. Desde 1876, ano em que foi iniciado pelo pastor evangélico Bion esse benemérito serviço de mandar as crianças para as montanhas do Cantão de Apenzel, ficaram definitivamente estabelecidas, nesse país, as colónias de férias ou as excursões escolares.

Na importante cidade brasileira de S. Paulo, a *Deutsche Schule* organiza, anualmente, pequenos acampamentos com seus alunos e alunas. Acompanhados pelos mestre, vão alegres pelos campos e florestas, até irem sair, uma ou duas semanas depois, nas praias de Santos. E isso a pé, dormindo todos ao relento, habituando-se aos imprevistos e a arranjar-se como podem. Os resultados são magníficos.

As colónias de férias são adoptadas em larga escala na Alemanha, França, Inglaterra, Estados Unidos. Delas voltam as crianças viçosas, fortes, aumentando o peso de 3 a 4 quilos, ampliando o torax de 1 a 5 centímetros.

Em conclusão: do mesmo modo que as crianças, devem os adultos saber gozar as suas férias anuais.

Da «Liga de Profilaxia Social».

## DO CONCELHO

Vizela, 17.

Presentemente, com muita afluência de aquistas, e de excursões, encontram-se estas Termas em plena animação e grande movimento, sendo interessante, principalmente à noite, na Rua Abílio Torres, o espectáculo agradável que se disfruta com o serpentear multicolor e variado de tanto luxo e tanta gente...

Já há dias que aqui se encontra o grande e dedicado amigo destas Termas, sr. Francisco Felix, que com a sua indispensável presença tanto costuma animar tôdas as festas elegantes de que faz parte quando a sua boa disposição o permite.

Está nesta vila o Sr. Capitão Torres.

Também aqui vimos o sr. Gabriel Maia, do «Janeiro».

Conforme os diários já noticiaram, deu-se inicio aos bailes e outras diversões no rico salão de festas do Casino Peninsular, onde tôdas as noites se dança animadamente, evitando-

# INTERNATO ACADÉMICO

ANEXO AO LICEU MARTINS SARMENTO

GUIMARÃIS

TELEFONE, 139

Colégio para alunos do ENSINO OFICIAL, matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.

MATRÍCULAS DE 1 A 15 DE AGOSTO.

Pedir esclarecimentos à Direcção.



TODDY é um alimento ideal para o anno inteiro. Os estomagos mais delicados digerem TODDY com facilidade.

Frio ou Quente

TODDY é delicioso, quente ou frio. Toma-se todo o anno com os mesmos resultados benéficos.

**TODDY**  
Nutre, fortalece e vigoriza

Agentes Distribuidores:

**HENRIQUES & C.ª, L.ª**

Rua de S. Julião, 41-2.º — LISBOA.

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA.

— Se assim à numerosa colónia balnear horas insipidas e aborrecidas...

Hoje, por exemplo, ali se realiza um atraente chá dançante, que deve começar pouco mais ou menos pelas 23 horas.

A julgar pelo muito entusiasmo que se nota nos assíduos frequentadores do Casino, e bem assim nos meios elegantes tanto desta vila como da colónia balnear, deve ser uma festa «chic» e muito concorrida em que o baile provavelmente se prolongará até de madrugada.

E com que ansiedade êste dia era esperado!...

Precisamente por estas ocasiões a juventude se diverte com maior entusiasmo e animação acastelando no azul das suas esperanças risonhas aqueles sonhos da lenda — sonhos doirados que nem sempre, para todos, felizmente, se diluem ao primeiro sopro duma intempérie!

E, de ano a ano, vão surgindo novas relações de simpatia, novos conhecimentos, novos projectos — novas aspirações...

Aqui, passa um par muito gentil no seu casto idílio tão afectuoso, escolhendo e lembrando o seu *cantinho do ano passado*... Além, passa outro, amorosamente queixoso de algum silêncio porventura exagerado na falta de notícias — poutasinha de doce inquietação bafejada pelo ciúme... etc., etc.

E mais e mais... sucessivamente, se estreitam e apertam os laços de amizade em reiteradas e mútuas promessas de afeição a que estes bailes dão sempre um cunho e um sabor muito especial e muito querido!

A quantos e quantos — para quem a mocidade tão distante já pertence ao passado! — não vão estes bailes avivar carinhosas reminiscências amortalhadas na saudade!!

— Ouvimos dizer que ainda talvez no mês corrente aqui se realize uma imponente batalha de flores — daquelas que a tradição faz orgulhar os Vizelenses!

Também ouvimos dizer, a propósito de futebol, que um jogador dos melhores elementos se recusa a assinar a sua ficha da nova época, sem a promessa de satisfação de determinada condição...

— Foi eleita nova Direcção e gerência do Futebol Club de Vizela.

Já fez exame, em Braga, ficando honrosamente classificada, para ajudante dos Correios e Telégrafos, a sr.ª D. Fernanda Guimarães de Almeida, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. José Luiz de Almeida, ao qual apresentamos, bem como a sua esposa, os nossos parabéns.

No Cine-Parque, até fins de Setembro, exhibir-se-ão escolhidos filmes para esta época, tôdas as quintas-feiras e domingos.

Na Póvoa de Varzim, para onde seguiu a ares, encontra-se relativamente melhor de seus sofrimentos, a sr.ª D. Lucília de Freitas Monteiro, esposa querida do nosso amigo sr. António Monteiro, digno Chefe das folgas do Caminho de Ferro de Guimarães à Trofa.

A uso de banhos, também naquella praia, se encontra a esposa e família do nosso amigo, sr. Manuel Leite Dias de Freitas.

Na pretérita quinta-feira, 14, passou o seu aniversário natalício, o Sr. Inspector Pinto, dos Caminhos de Ferro nesta zona. Parabéns e votos de felicidades. — C.

## COMUNICADO

A Comissão Administrativa do Vitória Sport Club informa os portadores de cartões de livre trânsito que devem apresentá-los na sede do club para revalidação, até 31 do corrente.

Mais informa que terão de se fazer acompanhar de 2 fotografias, tipo passe, para essa revalidação.

Pela Comissão Administrativa  
O Secretário,

(a) Amadeu Guimarães.

## Câmara Municipal de Guimarães

### CONCURSO

De harmonia com a sua deliberação de 31 de Julho findo, perante esta Câmara Municipal está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, contados sobre a data da 2.ª publicação no Diário do Governo, para o provimento do cargo de escriptorário de 3.ª classe, com o vencimento mensal líquido de 550,000.

O referido cargo encontra-se vago pela aposentação concedida ao escriptorário de 3.ª classe Alberto Ribeiro de Araújo Faria.

Os concorrentes devem apresentar na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do indicado prazo, os seus requerimentos devidamente autenticados e instruídos com os documentos exigidos por Lei.

Guimarães, 13 de Agosto de 1940. 170  
O Presidente da Câmara Municipal,  
João Rocha dos Santos.

# NOTÍCIAS DO EDIPISTA

## SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torriuba, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira; sin. de Majopera.

## CAMPIONATO CHARADÍSTICO

2.º ANO — 7.ª SÉRIE — N.º 12

Resultados do n.º 8 — 7.ª Série

### Soluções

646) AGUARDADA; 647) malfeito; 648) obrigo/a; 649) jazerina/o; 650) ENVOLTA/o; 651) soster; 652) arrincoado; 653) declamo; 654) FIDALGO; 655) MARANHA.

EXPLICAÇÃO DO ENIGMA: — logo que (mal), a entrada; preparado (feito), acaba: malfeito.

### Quadro de distinção

N.º 646, 655, 650 e 654.

### RELATÓRIO

Amigo LUSBEL:

Dando seguimento à missão, distinguo, do n.º 8, os seguintes:

Em verso: 646;

Em prosa: 655, 650 e 654.

CONDE.

### Quadro de Honra

A. L. C., Alguém, Alvarinto, Castela, Conde, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, E'dipo, Emecépe, Etnop, Fidélido, Fosquinha, Haníbal, Já Mexe, Jorubasil, Josilcar, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Mor-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psolo, Quico, Rei Téxai, Rocambole, Sabrigaita, Siulno, Tinobe e Valis.

Totalistas.

### Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropé, Erbelo, Labita, Morenita, Rei Viola, Rotie, Vareira, X-8 e X-9, 9; Olegna e Quim Mosquito, 7; Délia 6; Doralvas, 5.

## CHARADAS

### Em prosa

### Biformes

(Ao amigo RUVINA)

701) Que maçador foi aquele ponto do insensível. — 2

702) Um título de crédito nas mãos duma pessoa que vive à custa de outrem? Que tollice! — 3

703) Ordeno bem a roda dentada. — 3

### Legogrifo (duplo)

### SÚPLICA!

1, 2, 3, 2 — Porque o Destino o quis, não me prendi — 4, 7, 8, 9 ao gosto de viver, infelizmente!

8, 7, 6, 3 — Até mesmo os desejos abati, — 5, 4, 7, 6 nossa cegueira louca, impertinente!

3, 2, 5, 6 — Fraco e vencido, eu nunca conheci — 1, 4, 3, 9 a mágica alegria, um gôso ardente!

4, 2, 5, 8 — Grandeza e Sorte nunca recebi, — 5, 8, 5, 6 nem em Deus soube crer, piedosamente!

8, 5, 3, 8 — Vida! Vida! Conduz-me a outra barra, — 5, 2, 1, 4 que o meu pôrto perdi, e a minha amarra quebrou-se na tormenta que sofri!

Men Deus, men Deus, é já em vão que luto! Deixai que eu viva, então, num só minuto, tôda a Vida ideal que não vivi!

## 2.º Almôço de Confraternização

Como é sabido, no próximo dia 21 a nossa Secção completa 2 anos de existência, que os nossos prezados colaboradores têm tornado brilhante em extremo.

Para festejar tal acontecimento, os Edipistas do «Notícias», vão reunir-se num lauto almôço de confraternização

As listas dêste número devem estar em nosso poder até ao dia 8 de Set.º.

## Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Julho de 1940

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 382.  
Receitas abonadas a doentes externos, 265.

Parturientes recolhidas, 11.  
Crianças nascidas, 9, sendo 5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 88.  
Doentes entrados durante o mês de Julho, 174.

Doentes saídos: Curados, 94.  
Melhorados, 35.  
No mesmo estado, 8.

Falecidos, 8.  
Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 117.  
Banhos dados no balneário, 251.

704) O «homem», detesta a mulher alcoviteira. — 4

705) Este peixe do mar tem «costura». — 3

706) Não estejas assim triste, porque a justiça estará sempre do teu lado. — 2

### Novíssimas

707) Ainda que a vida nos sorria, o seu fim é sempre uma incerteza. — 2-4

708) Com o uso da guerra, me seduzo. — 2-2

709) Defende teu bom crédito e serás sempre um homem respeitoso. — 3-1

710) No fim da guerra, ninguém vence! Tudo é luto e sangue derramado! — 3-1

711) Homem! Tira do teu vigor, trabalhando, o máximo proveito. — 1-2

712) Com tal calor disse a oração, que ficou «vestido de glória». — 2-1

### Sincopadas

713) Reprime os vícios, quem os bons conselhos segue. — 3-2

714) Igualdade, igualdade! Grito louco dos incompreendidos — 5-4

715) Todo o menor que frequente uma casa da jóga, merece repreensão. — 3-2

716) A mentira é o vil instrumento a que muitos lançam mão para viver. — 3-2

717) Vi uma mancha no sol que tem a forma de uma letra. — 3-2

718) O boato não autêntico ou verdadeiro, deve ser reprimido sem pena. — 3-2

### Em verso

719) Enigma

(Aos confrades da briosa A. C. I.)

E' bom princípio apontar os termos arrezados pois podem atralpar em enigmas complicados.

Um belo extracto, afinal era quasi um grande meio duma forma colossal tudo matar sem receio.

Era, talvez, conseguir com um intuito marau, tração para fazer cair um adversário mau.

# JOSE DE MELLO & CA

ESTABELECIDO EM 1828

## DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67  
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais